



Crise e Operação Lava Jato devem gerar oportunidades de negócio

Investimentos devem continuar, e geração solar é a que tem maior potencial, diz especialista

MARCOS STRECKER
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

As novas formas de geração de energia renovável (como eólica, solar e biomassa) continuam avançando na matriz energética brasileira e foram menos afetadas pela crise econômica do que as modalidades tradicionais.

Ainda que todo o setor enfrente agora o problema de sobrecontratação (excesso de contratos) por causa da queda do consumo, o segmento de sustentáveis vai emergir da crise com melhores condições de competitividade e crescimento. Essa é visão relativamente otimista de especialistas da área.

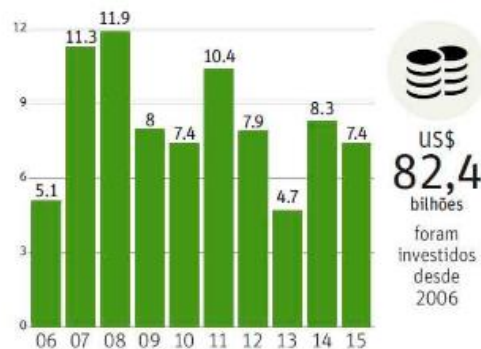
O setor de energia viveu desde 2013 uma "tempestade perfeita", conforme relatório do Instituto Acende Brasil de junho passado, pela falta de chuvas e por atrasos na implantação de usinas, mas também por decisões erradas do governo, como política de contratação de energia inadequada e sinalização de preços inapropriada.

Esse estudo aponta vários problemas causados pela medida provisória 579, de 2012, no governo Dilma Rousseff, que levou à queda nos preços para os consumidores, mas

ENERGIA RENOVÁVEL NO BRASIL

Evolução na última década

Investimentos, em US\$ bi



Fonte: EY/Bloomberg New Energy Finance

provocou um rombo na contratação das distribuidoras.

"Foi contratada mais energia em leilões do que se precisa", diz Claudio Sales, presidente do instituto. A entidade aponta que a demanda fraca afasta o risco de desabastecimento até 2020.

O mais recente leilão de geração de energia nova, em abril, vendeu menos de 1% da

oferta, que era principalmente para energia eólica.

Dos 802 projetos habilitados, somente 40 foram comprados, principalmente de pequenas centrais hidrelétricas.

LEILÕES

Mesmo assim, o setor se mostra otimista. "O mercado [de eólica] não esperava mes-

mo vender nesse leilão", afirma Elbia Gannoum, presidente-executiva da Abeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica).

"Os leilões que nos interessam, como os de reserva, ainda não foram realizados neste ano. Em geral, acontecem no segundo semestre", afirma a dirigente.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) registrou alta de 77,1% na geração de energia eólica em 2015, e a Abeólica prevê que o segmento vai ter um aumento de capacidade instalada de 112% até 2019, apenas com contratos já firmados.

Depois dos problemas de sobrecontratação, com a expectativa da retomada econômica, espera-se que o setor se beneficie. "Para a questão de segurança do sistema, a contratação continua necessária", diz a executiva.

"O Brasil é um país que expande a sua geração sempre a partir de fontes renováveis. Quando a gente fala de contratar energia, estamos falando dessas fontes. O setor de geração coincide com o setor de renováveis."

Sales concorda: "Sem dúvida essas fontes vieram para ficar e tornaram-se rapidamente mais competitivas".

INVESTIMENTOS

Os investidores estão de olho no país, mesmo neste momento de crise. "O Brasil continua um mercado bem resiliente. O fato de você estar com o real enfraquecido é um dos fatores que favorecem a aquisição de ativos", afirma João Victor Ferraz, gerente para Energias Renováveis da consultoria EY.

Nesse momento, ele aposta que empresas que estão no país e "já compraram o risco-país" podem ser agressivas. E empresas atualmente com problema de caixa, como as envolvidas na Operação Lava Jato, devem se desfazer de ativos, além das vendas anunciadas da Eletrobras e da Petrobras.

"O Brasil é um mercado interessante. A energia renovável aqui é altamente competitiva em relação a outras fontes, o que não acontece, por exemplo, nos mercados europeus. Lá, ela 'fica de pé' com subsídio."

Para Ferraz, a geração solar mostra dinamismo. "O mercado solar em relação ao potencial que o Brasil tem é quase inexplorado. A maioria das ligações que a gente recebe é de empresas interessadas em solar. O eólico está mais estabelecido."

BRASIL É O 7º PAÍS EM VALOR INVESTIDO

China é líder em energia limpa

O Brasil é a sétima nação que mais investe em energia alternativa. A liderança é da China (US\$ 110,5 bilhões), com quase o dobro dos Estados Unidos (US\$ 56 bilhões)

Em seguida vêm Japão, Reino Unido, Índia e Alemanha. O Brasil é seguido por África do Sul, México e Canadá, segundo a consultoria EY

“O Brasil continua um mercado bem resiliente. O fato de você estar com o real enfraquecido é um dos fatores que favorecem a aquisição de ativos

JOÃO VICTOR FERRAZ
gerente para energias renováveis da consultoria EY

Emergentes puxam investimento global

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Liderado pelos países emergentes, o setor de energia limpa recebeu mais do que o dobro de investimentos do que a geração tradicional no ano passado, de acordo com as Nações Unidas.

Relatório de março da agência ambiental da ONU, a Unep (Programa das Nações Unidas para o Ambiente, na sigla em inglês), mostra ainda que esse segmento acrescentou mais capacidade de geração no mundo no ano passado do que a tradicional (carvão, gás natural etc.).

Além dos estímulos públicos e de compromissos ambientais internacionais, o fator que está gerando esse grande crescimento é a redução no custo de implantação, via ganho de escala e inovações tecnológicas.

Segundo a Agência Internacional de Energia Renovável, desde 2009 já houve forte queda no custo dos painéis solares (cerca de 80%) e das turbinas eólicas (até 40%).

Estudo divulgado pela entidade mostra que os preços da eletricidade nessas modalidades pode ter até 2025 uma redução de até 59%.

O Brasil vem seguindo essa trajetória de crescimento e também se beneficia das condições naturais favoráveis. "Além de a tecnologia estar contribuindo, o Brasil possui o melhor vento do mundo para geração de energia eólica", diz Elbia Gannoum, da Abeeólica (associação do setor).

Mas a dirigente defende que hoje o Brasil deve esperar "mudanças incrementais". "Reduzir os custos em torno de 50% já aconteceu. A energia eólica no Brasil é a segunda fonte de energia mais barata, só perde para as grandes hidrelétricas." (MS)

ATRATIVIDADE DO SETOR POR PAÍS

Índice mede potencial de atração de investidores

Pontuação

1º EUA	77,0
2º China	76,9
3º Índia	71,6
4º Chile	70,4
5º Alemanha	69,0
6º Brasil	67,5
7º México	67,0
8º França	66,7
9º Canadá	64,6
10º Austrália	63,8

COMO FUNCIONA O ÍNDICE

Estudo identifica fatores como necessidade de nova energia, políticas favoráveis, condições de financiamento e infraestrutura, recursos naturais e ambiente favorável ao investidor

País é o sexto mais atraente para investimento em energia renovável

Fonte: Renewable Energy Country Attractiveness Index (RECAI)/EY

As novas formas de geração de energia renovável (como eólica, solar e biomassa) continuam avançando na matriz energética brasileira e foram menos afetadas pela crise econômica do que as modalidades tradicionais.

Ainda que todo o setor enfrente agora o problema de sobrecontratação (excesso de contratos) por causa da queda do consumo, o segmento de sustentáveis vai emergir da crise com melhores condições de competitividade e crescimento. Essa é visão relativamente otimista de especialistas da área.

O setor de energia viveu desde 2013 uma "tempestade perfeita", conforme relatório do Instituto Acende Brasil de junho passado, pela falta de chuvas e por atrasos na implantação de usinas, mas também por decisões erradas do governo, como política de contratação de energia inadequada e sinalização de preços inapropriada.

Esse estudo aponta vários problemas causados pela medida provisória 579, de 2012, no governo Dilma Rousseff, que levou à queda nos preços para os consumidores, mas provocou um rombo na contratação das distribuidoras.

"Foi contratada mais energia em leilões do que se precisa", diz Claudio Sales, presidente do instituto. A entidade aponta que a demanda fraca afasta o risco de desabastecimento até 2020.

O mais recente leilão de geração de energia nova, em abril, vendeu menos de 1% da oferta, que era principalmente para energia eólica.

Dos 802 projetos habilitados, somente 40 foram comprados, principalmente de pequenas centrais hidrelétricas.

LEILÕES

Mesmo assim, o setor se mostra otimista. "O mercado [de eólica] não esperava mesmo vender nesse leilão", afirma Elbia Gannoum, presidente-executiva da Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica).

"Os leilões que nos interessam, como os de reserva, ainda não foram realizados neste ano. Em geral, acontecem no segundo semestre", afirma a dirigente.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) registrou alta de 77,1% na geração de energia eólica em 2015, e a Abeeólica prevê que o segmento vai ter um aumento de capacidade instalada de 112% até 2019, apenas com contratos já firmados.

Depois dos problemas de sobrecontratação, com a expectativa da retomada econômica, espera-se que o setor se beneficie. "Para a questão de segurança do sistema, a contratação continua necessária", diz a executiva.

"O Brasil é um país que expande a sua geração sempre a partir de fontes renováveis. Quando a gente fala de contratar energia, estamos falando dessas fontes. O setor de geração coincide com o setor de renováveis."

Sales concorda: "Sem dúvida essas fontes vieram para ficar e tornaram-se rapidamente mais competitivas".

INVESTIMENTOS

Os investidores estão de olho no país, mesmo neste momento de crise. "O Brasil continua um mercado bem resiliente. O fato de você estar com o real enfraquecido é um dos fatores que favorecem a aquisição de ativos", afirma João Victor Ferraz, gerente para Energias Renováveis da consultoria EY.

Nesse momento, ele aposta que empresas que estão no país e "já compraram o risco- país" podem ser agressivas. E empresas atualmente com problema de caixa, como as envolvidas na Operação Lava Jato, devem se desfazer de ativos, além das vendas anunciadas da Eletrobras e da Petrobras.

"O Brasil é um mercado interessante. A energia renovável aqui é altamente competitiva em relação a outras fontes, o que não acontece, por exemplo, nos mercados europeus. Lá, ela 'fica de pé' com subsídio."

Para Ferraz, a geração solar mostra dinamismo. "O mercado solar em relação ao potencial que o Brasil tem é quase inexplorado. A maioria das ligações que a gente recebe é de empresas interessadas em solar. O eólico está mais estabelecido."